BF | BLOG DA FEIRA

André Pomponet

SEGUNDA-FEIRA, 5 DE ABRIL DE 2021 / PUBLICADO EM CIDADE, COLUNISTAS, HOME

O doloroso olhar da miséria

O olhar me surpreendeu numa calçada do Sobradinho. Foi semana passada.

Difícil descrever todas as sensações que aqueles olhos transmitiam na manhã ensolarada de outono. A princípio, parecia destilar uma raiva contida, que flertava com o ódio, cintilando, com chispas. Depois, insinuou-se como um ressentimento mudo, quase palpável de tão profundo. Por fim, aquilo se assemelhou à inveja e a um desejo vago, distante, improvável de se concretizar. Arrematando, havia a dor.

Tudo durou um segundo ou dois. A sucessão de medos, de desejos, de receios, porém, alargou aquele instante por uma eternidade. Parecia que nunca ia terminar.

Uma singela sacola com umas poucas compras – embalagem vulgar, plástica, dessas distribuídas em mercadinhos ou micromercados – provocou todo aquele turbilhão de sensações e de impressões. Ela só olhava a sacola: em nenhum momento levantou o olhar para quem a transportava.

Quem olhava? Era uma mulher malcuidada, sentada na calçada. Trajava vestido verde claro – roto e encardido – e carregava uns embrulhos, mas só recordo da garrafa pet de dois litros com água. Havia um homem também, maltrapilho, mas nada lembro dele.

Um pragmático enxerga naquilo uma cena banal: o sujeito que retorna do mercado no fim da manhã com suas provisões; e a mulher ali na calçada, à sombra, à espera sabe Deus do quê e que lança um mudo olhar de desejo sobre a sacola. Só que não era qualquer olhar – duro, contundente, eloquente – e há também o triste contexto pandêmico, com a miséria que vai recrudescendo, implacável.

Não parecia mendiga e, talvez, nem enfrente a cruel situação de rua. Pelo menos por enquanto. Mas estava ali, desvalida, desassistida, retratando bem o Brasil acossado pela incompetência e pela barbárie. Ela sequer me olhou. E, sem reação, segui adiante, impactado por aquele olhar para a sacola e que nem por um momento repousou em mim.

Os mais atentos notam que uma miséria crua, dolorosa, indisfarçável, vem tomando as ruas da Feira de Santana desde o começo do ano. Coincidiu com o fim do auxílio emergencial, o que lançou muita gente na pobreza extrema. Desde então – imagino – esses olhares se multiplicaram.

Mencionei que o olhar durou um segundo ou dois. E nem foi direcionado para mim. Mas até agora dói.

E assusta.

Sobre Últimos Posts

Últimos posts por André Pomponet (exibir todos)

Quando as imagens disparam o gatilho das metáforas - 26/04/2021
Feira no macabro Top 10 mundial dos homicídios em 2020 - 23/04/2021
Bate-papo casual com um eleitor de Bolsonaro - 22/04/2021

Compartilhar:

WhatsApp Facebook Twitter Telegram LinkedIn

Tire seus pés sujos das minhas calçadas
01/10/2020

O enigma no trem em Porto Alegre
13/12/2020

Catarse em mesa de bar
23/01/2021

Blog da Feira: Jornal de Notícias de Feira de Santana

© 2020 Janio Costa Rego Comunicações - Todos os direitos reservados